

O ESPECTRO

DIRECTOR: A. MOREIRA DE CASTRO

Em cumprimento dum dever

Os filhos da rua

Ouve-se o uivar tristissimo do cão. A coruja solta gritos dilacerantes e pia lugubrememente o mocho agoureiro.

O vento passa em rajadas frigidissimas e os seus gritos assemelham-se a vagidos de criança.

Viam-se deitados no devão duma porta uma creança de aspecto cadaverico e um mancebo andrajoso e semi-nú.

Parei comovido; o coração arfava-me com uma força extraordinária. Puz-me a pensar na sorte destes infelizes, victimas do egoisme e da má organização social. Fiz então a mim mesmo esta pergunta:

Não poderiam estes infelizes sêr uteis á sociedade?

Rebentaram-me dô peito estas frases—podem sim, e é facil. Basta para isso que se abram escolas oficinas a onde se eduque e instruem todos os vadios até á idade de 15 anos.

Para os mancebos ou para aqueles que estejam ainda aptos para o trabalho deve ser criada uma colónia agricola, obrigando-os a trabalhar, pagando-se-lhe condignamente e tratando-os com brandura.

Ha porêem ainda os anciãos e estes que já não podem ser uteis á sociedade, deve evitar-se pelo menos que lhe não sejam nocivos, eternando-os em casas de caridade ou construindo bairros onde se abriguem, o que será preferivel, dando-se-lhe, uma pensão ou mensalidade consoante as suas necessidade.

As escolas oficinas como acima dizemos devem preparar os filhos da rua para a vida prática, dando a cada qual liberdade na escolha da arte ou officio para o que as mesmas escolas devem estar organizadas. Deve tambem ministrar-se-lhes a instrução primaria, e podendo ser, ir mais além aliando sempre á instrução, a educação e a arte ou o officio.

Para os alunos desta escolas deve existir a preferênciã absoluta ou relativa, para a entrada nas fabricas ou officinas do estado.

TRAGEDIA

Poemeto

Sentado sobre a campa, mui choroso,
Começou por beijar a sêca flôr
Que lhe legou seu filho tam formoso
No momento supremo duma dôr.

Era a morte, só, negra, fatalista,
A dôr suprêma desse apaixonado.
Pois julgava que, morto, já sem vista
Seria muito mais abandonado.

E o velho nos suspiros recordando
O meigo filho no dorido adeus,
Ergueu a fronte tam triste, clamando
Voltado para o ceu, rogando a Deus:

Já pai não sou nem tenho pensamento
Que junte factos, coisas deste mundo!
Sou velho desprezado sem alento
Que ando de noite como um vagabundo
Soltando meus gemidos para o vento.

Oh! Deus, já que meu filho me morreu
Levai-me mui depressa por amôr!
Quero ve-lo, senti-lo como meu
Nêsse reino bendito, sedutor.
Estê velhito que feliz viveu,
E que hoje vive só com muita dor
Deseja a morte porque a mereceu!

Meu filho, filho meu, como viveste
Amando com cegueira, loucamente
Aquela que jamais tu convenceste
Nêsse amôr mau que engana tolamente!
Ai filho, nessa luta assim perdeste
A vida que eu 'stimava santamente...
Filho querido, p'ra que me morreste?...

O velhinho tremeu neste momento,
Seus olhos começaram lampejando
E espumando de raiva, já sem tento,
Vociferou tremendo, praguejando:

Maldita seja para sempre aquela
Que meu filho feriu no coração!
Oh, maldita, maldita por ser bela,
Pálida, sedutora perfeição!...
Que venenoso, mas que olhar o dela
Parecendo encher tudo d'afeição!...
Mentindo, sempre sabe viver ela
Desenvolvendo rápida traição...
E risos falsos só se encontram nela

(Continua)

Lágrimas e Sorrisos

A FLORINHA

Vi no numero passado deste jornalzinho que o intelligente collaborador do mesmo, Ex.^{mo} sr. David Braga, discorda um pouco, do meu modo de ver quanto á comparação da mulher com a flor.

Agradecendo as palavras imerecidas e elogiosas, que me dirigiu, eu venho, não com frases bombasticas, mas sim modestamente, dizer-lhe que guardo ainda a mesma opinião.

A mulher, Sr. David Braga, meu illustre antagonista, é irmã da florinha em tudo e por tudo. E' sua irmã na beleza, companhia na felicidade e na desgraça. Senão vejamos: A flor enquanto é bela, ainda em botão, todos a desejam, todos a ambicionam. Mas quando as suas pétalas caiem uma a uma murchas pelos raios solares do estio ou manchadas pelas rajadas outonais, já ninguém se lembra de si e todos a desprezam.

Assim a mulher, enquanto é bela, ou enquanto conserva as flores da virgindade, é pelos homens requestada para mais tarde ser pelos mesmos escarneada.

Para prova desta minha asserção basta Matilde de Bolonha escarneada e abandonada por seu marido e muitas outras que seria fastidioso enumerar.

E não serão tambem as florinhas da rua victimas da ingratição dos homens?

FLORA DE SOUZA.

«O Espectro»

O lucro líquido deste jornal reverte em favor da mendicidade.

Assinai, pois, e propagai «O Espectro».

Gralhas

Temos a emendar algumas gralhas que mais ou menos nos podem comprometer. Assim deve ler-se *Erma* em vez de *Herma*, *sucumbir* em vez de *socumbir*, *permissões* em vez de *premissões*, *mobil*, em vez de *movil*, *olhai*, em vez de *oral*, *Rivera*, em vez de *Ribera*, etc., etc., etc.

Ora, estas gralhas, como é facil de supor, deram motivo a *críticas* pouco sinceras. Mas, assim como a raposa é simplesmente uma conhecida dos estudantes, tambem as gralhas são do exclusivo conhecimento dos jornalistas, e não, creia-se francamente, dos *jornaleiros*.

RAMEL FLANK.

A REDACÇÃO.

Boas Festas

Deseja-as muito sinceramente a todos os que mourejam na arena ardua da imprensa e a todos os seus leitores e amigos «O Espectro».

O Natal

Tocam às Trindades! Sobre a terra invernosca cai a noite com o seu tenebroso manto, impondo aquela solidão impenetravel que misticamente reina nas lamacentas ruas e nas amplas campinas, trazendo sobre os lares ecos de saudade, ruflando hinos de tristeza e ocultando nas suas sombras o pranto daqueles que sofrem.

O Natal!... Dia de alegria e noite de alvoroço! A lareira se senta a avosinha embalando com doces contos os netos travessos, lembrando e relembrando garridas mocidades que a ingratitude dos tempos deixou perder nas trevas do esquecimento.

Nas cosinhas de aldeia, toscas cabanas que o rústico albergam, farrapos de lume, pobres flamulas da miseria, clareiam lugubrememente as denegridas paredes, enquanto os petizes, frívola tela da meninez definhada, esboçam um sorrir de graça ao elevarem os seus bracinhos esqueleticos em sinal de regosijo pela beleza do grande dia.

O Natal!... Dia de recolhimento! Afogam-se as máguas nesse verde licor de que Baco é padrinho e protector. As moças cantam, os moços riem!

Mas, quantos antes soltam gemidos de saudade na terra católica e cristã! Quantos seres estendem as mãos á caridade alheia cum dia de tam belas tradições?!

Oh!, quantos, quantos!! Não, não... nem toda a gente canta e ri! Alguem sofre; e são aqueles que tem como alimento o horizonte esperançoso e como abrigo os andrajos farrapentos de mães que carinhosas são.

Miseria das miserias! Se desta alegria, a alegria do Natal, nem todos podem partilhar, para que se celebra tal dia se o alvo culminante de tal voto condena irremediavelmente semelhante desigualdade? Para quê? Para ser mais

afrontoso o insulto á doutrina do nosso Deus?—Talvez. No mundo impera ainda o avarento, o mau!

Mas um raio fecundo talvez dissipe a escuridão venenosa que empolga ainda uma sociedade improduttiva e ociosa.

O Natal!... Trémula badalada do passado!...

Outrora, quando a superstição vagueava intensa na indole popular, costumavam numa aldeola minhota colocar a vergonteia mais infantil de qualquer familia ao luar da meia noite para que fosse bem fadada pelas fadas. Estas influíam sobre a criança com as suas meadas de encantos, fazendo-a bem sucedida em toda a sua vida.

Natal!... Noite de poesia divina! Sonho aloirado que desperta ao despontar a manhã nas rendas do oriente! No poleiro, numa attitude caricatamente imperial, canta o galo de crista levantada e vivamente a vermelhada. E' que, inspirado por um dom que não interpreta, quer compartilhar conosco da mesma alegria.

Os esturdios adoradores da pandega, aproveitam a solenidade do momento para, em companhia de flavas rosas, bôcas tamaninas com lábios de rubi, visitarem cantarolando ridentes madrigais a *missa do galo* que, após a meia noite, é anunciada pelas vernosas badaladas que aqui e além se ouvem gemer nos campanarios de aldeia.

Noite de sonho! Inspiradora noite!... Numa aluvião efusiva de vapores que embriagam procura o molestado, qual floromaniaco que delicia a sua sensibilidade no seio da primavera, esquecer as paixões terrenas que o humilnam perante a humanidade. Os seus sofrimentos acalmam-se. E' que o Natal exala sobre a multidão um esfusiante entusiasmo, sobre a turba infindavel de mortais, um precioso e vaporoso nectar que bem merece o nome de aroma dos *deuses*. Quem sofre procura esquecer os seus males na alegria dos outros; quem sofre tenta cantar e rir. Porem, quando imensa é a saudade por alguem que deste mundo há fugido para as entranhas do *Alem*, é o Natal uma noite de meditações e oração, enquanto, oh almas soluçantes e corações consternados, é copioso o derramamento de lágrimas brilhantes que peregrinam em votos de dôr pelas faces lividas.

Benditos os que choram! Só

Palavras dum revoltado

A BOMBA

José era um artista intelligente e afavel.

Os seus olhos grandes da cor do azebiche, olhos de bondade, eram bem as janelas dum coração magnanimo, atravez dos quais se via uma alma diamantina.

Um dia abeirou-se de si um sindicalista e convidou-o a entrar na sua seita. José a principio recusou; mas instado de novo cedeu.

Daí para o futuro José mudou completamente, dir-se-hia que já não era o mesmo...

Empalideceu e os seus olhos negros deixaram ler em si um mal estar de espirito e um profundo sofrimento moral. Com os olhos cravados no chão caminhava a passos vagarosos. Já não era o mesmo!...

Rebentou a Greve Geral, e José por dever de solidariedade acompanhou neste movimento os seus irmãos de trabalho.

A greve prolongou-se por bastante tempo, e o comité executivo resolveu sanar o caso pelo lado da violencia.

êles sabem e conhecem o sabor das amarguras!

O Natal! Noite de algazarra!
Cantai, cantai...!

Já rompe a manhã, fria manhã-sinha de inverno. Dos arrabaldes vêm as camponezas, vermelhas como papoilas, arrastando os seus tamancos de rasa e meia a fornecer legumes e cereais á gente da cidade. Na cidade inteira repicam os sinos hinos de alegria. E' dia de festa. Cantai, dançai, folgai que a mesma luz, o mesmo ceu e o mesmo amor abençoam a terra inteira, o mundo imenso, o nosso lar.

DAVID BRAGA.

AGÊNCIA DO CONTRIBUINTE

Encontra-se em pagamento desde o dia 15 de Dezembro até ao dia 15 de Janeiro, o imposto de rendimento; e os foros desde 1 de Janeiro a 30 do mesmo mês.

Nos proximos numeros estender-se-ha esta secção aos concelhos de Fafe e Povoá de Lanhoso.

Vida Desportiva

Ciclismo

Promovida pelo Atlético Sport Club, realizou-se no passado dia 14, uma corrida de bicicletas, cujo percurso foi Guimarães—Fafe—Povoá de Lanhoso—Taipas—Guimarães.

Os vencedores foram 1.º Baltazar Falcão, 2.º Domingos Guilherme dos Santos e 3.º Manuel Alves Machado, nos fortes.

Nos fracos: 1.º Justino Aguiar Junior, 2.º Luis Carlos Marques e 3.º Augusto Mendes da Cunha.

— Os escuteiros Martins Sarmiento, prestaram auxilio nos serviços de vigilancia na cidade.

TELMO.

Entrou então em acção a bomba, a negra bomba, a maldita bomba que tanto mata um bandido como uma innocente criança.

José toca-lhe tambem a vez.

Foi com um companheiro aplicar um petardo na casa dum industrial ainda novo, pai de trez rosas de maio, trez sorrisos de primavera.

A bomba humicida explodiu com uma ligeiresa extraordinaria, e os seus estilhaços foram pôr termo á vida daquellas trez criancinhas, deixando tambem o autor daquela scena macabra completamente mutilado.

José ficou contorcendo-se em dores horriveis; e morreu amaldiçoando a bomba e aquelle que a inventou.

ROSAS

Lendas ao luar

VISÃO DA MINHA AVÓ
(conclusão)

Triste sorte a minha então, quando tentou contra mim... pobre de quem sofre exausta uma crueldade assim.

E num momento supremo ouvi um tropel medonho, numerosa cavalgada a despertar-me do sonho.

Corri, corri incansavel, corri, corri, sem parar, mas o tropel enganou-me pois o não pude encontrar,

Foi então que no silencio duma noite negra e feia, eu andei sem pão nem lar perdiddinha nesta aldeia.

Escondida dos mortais toda a noite e todo o dia... tenho chorado meus ais, jamais terei alegria.

Pois como poderei rir se roubada amor p'rdi... (?) amor dum noivo que adoro, dum noivo que estremecei!

Triste sorte foi a minha, sorte que Deus me marcou, e a minha mãe coitadinha sem esta filha ficou.

Muito terá que chorar a gente da minha terra, e eu coitadinha perdida nesta selvatica serra.

O noivo que me pediu em casamento feliz era um leal cavaleiro e dá fama que assim diz.

Valente na brava guerra, piedoso com os mendigos, delicado nos amores e leal com seus amigos.

Ora três dias faltavam para subir ao altar quando esse noivo que adoro minha honradez foi salvar.

O velho que me roubou com pretensões de raposa bateu-se com o meu noivo por me querer para esposa.

Sou tristonha, irresoluta, só nasci p'ra desgraçada, ferida nos meus afectos, pelos mortais desprezada!

Vivo num triste valado numa gruta tosca e só, ora diz, linda velhinha, se me reço ou não teu dô?!...

Sofre, sofre, criancinha, disse a avosinha a chorar, sofre, sofre, que o sofrer a tua alma ha-de salvar.

Mas nisto a moira encantada por entre as moitas fugiu e minha avó suspirou, em si uma dor sentiu.

Coitadinha, abandonada, neste mundo de paixões... chora, chora, raparigas chora, chora, corações!

A minha avó, de pensar naquela sombra perdida pensou, pensou em delirios e voou para outra Vida.

Ai que dor imensa a minha que tristes recordações... (!) chora, chora, raparigas, chora, chora, corações.

Festas Nicolinas

(Retardado.)

Decorreram este ano as festas nicolinas com todos os numeros do estilo, mas sem aquela animação que tanto honrou os estudantes de outrora.

A récita de gala, 1.º de dezembro, foi bem escolhida, mas em compensação, pessimamente desempenhada.

Na 1.ª peça, salvando a tenue regularidade de alguns rapazes, foi uma lástima.

Nem voz nem gesto corresponderam medíocemente ao bello trabalho de Carlos Selvagem.

A 2.ª peça, interessantissima comédia, era tambem um pouquinho pornográfica, contudo mais ou menos representada com geito.

O quintanista, Francisco Costa, no engraçado papel de comendador, saiu brilhante do seu trabalho.

O que nos desagradou foram aquelas gargalhadas mal imitadas.

Mas enfim... nem tudo se pode exigir de amadores.

O pregão, apreciavel trabalho do lustre vimaranense, P.º Gaspar Roriz, apesar da regular dicção do pregoeiro, chamou pouco a atenção publica.

As *maçãsinhas*, tirando meia duzia de espectadores que estacionaram no largo do Toural, correram desanimadas, despertando pouco a curiosidade popular, que outrora tanto sobressaía.

Porem, um numero brilhante veio alevantar as festas nicolinas... as danças.

E' um excelente trabalho que honra sobremaneira o seu autor.

Chegou mesmo a dar-nos a impressão duma revista, já pelos ditos facêtos, já pela engrenagem literária do assunto, já pela bela adaptação de músicas populares.

Foi um número que agradou muitissimo, tanto mais que os seus interpretes desempenharam os seus papeis honrosamente.

Mais uma vez se distinguiu *Francisco Armindo Pereira da Costa*, bem como muitos outros.

Agora, cumpre-nos censurar a maneira imprudente como foi organizado o serviço de entrada.

Por vezes, estas más organizações dão motivo a scenas desagradaveis.

Porque não se abriu a porta a não ser quando a sala de espera se encontrava atulhada de povo? Não há resposta possível. Ora nestes casos...

DIFOLIZ.

De visita

Com imenso prazer tivemos conhecimento da chegada a esta cidade, no passado dia 23 do corrente, da Ex.ª Senhora D. Prisciliana Alves Costa e seu filho, muito estimado entre nós sr. José Pereira Leite, do Arco de Baulhe, que veem passar a festa do Natal em companhia da Ex.ª Senhora D. Maria Pereira Leite, sua filha, e esposa do nesso estimado amigo sr. Joaquim Faria Martins.

Instruir e educar

Secção infantil

Dá-se um prémio trimestralmente á criança que mais adivinhas e charadas decifrar.

Adivinhas

Alto está alto mora todos o vêem e ninguem o adora.

Quem é que de casa vem para a egreja

E da egreja vae para casa

E não faz nada que se veja?

Eu subi a uma pereira e ela tinha peras. Mas eu não comi peras, nem trouxe peras e não deixei peras. Quantas peras tinha a pereira?

Formar nomes de terras portuguesas com as seguintes expressões.

Berros de toura.

Antonio Santo de Rial Vila.

Decifrações do 1.º numero.

A 1.ª — Povia de Varzim.

A 2.ª — Guimarães.

A 3.ª — 4 Gatos.

Decifradas pelo menino Alvaro Ribeiro.

Decifrações do 2.º numero.

A 1.ª — As telhas.

A 2.ª — 5 e 7.

A 3.ª — Vila Real.

A 4.ª — Barreiro.

Decifradas pela menina Isaura Bastos.

Baptisado

Na paroquial igreja de S. Miguel de Creixomil, batisou-se ha dias uma robusta criança do sexo femenino, filha do nosso amigo e assinante sr. Manoel Sequeira e de sua esposa Senhora D. Carmo Sequeira. Ao acto assistiram bastantes dos seus numerosos amigos recebendo a neofita o nome de Elmerinda Palmira.

Mãe e filha encontram-se bem. O. nossos parabens.

Subscrição

Para o Natal dos pobresinhos recebemos mais:

Transporte	25\$00
D. Maria J. Pacheco	2\$50
D. Maria Moreira Bastos	10\$00
A. Vieira de Andrade, sufragando a alma do seu saudoso amigo Oscar Areias	5\$00
José F. Castro Lobo	5\$00
Total	47\$50

No proximo numero indicaremos quais os contemplados.

Parece Mal

Regras de civildade para creanças

AOS MENINOS

Parece mal diminuir a polidez e a consideração que a todos se deve, com a ideia falsa de parecer afeminado. Os rapazes que rem-se vigorosos e varonis, o que não quer dizer que não possam juntar a essas qualidades uma excelente educação social. Convem que os usos um pouco livres de certos esportes não prejudiquem as boas maneiras, essenciais na sociedade; estas devem cultivar-se com afinco, de modo que á força de habito se tornem uma segunda natureza.

Parece mal esquecerem-se de dar os bons dias todas as manhãs á familia, e, ao deitar, as boas noites. Quando um rapaz entra na aula, deve tambem cumprimentar logo o professor, assim como quando sai.

Parece mal quando se encontram na rua senhoras conhecidas, não lhes tirar o chapéu: o mesmo se deve sempre fazer aos homens mais idosos.

Parece mal não se levantarem, quando entra alguma visita.

(Continúa).

Fate, 22-XII-924

O tempo continua frigidissimo, o que vem prejudicar imenso a agricultura, por que os gados sentem já a falta de pasto.

Terno de missas

Na igreja matriz da freguesia de Arões (S. Romão) deste concelho, celebrou-se no dia 18 do corrente um terno de missas por alma de Fortunato Monteiro de Oliveira que foi da illustre casa de Requeixo da mesma povoação.

Foram distribuidas esmolas aos pobres sufragando a alma do saudoso extinto.

Sobre a sua campa depomos as flores da saudade.

ACILBUPER.

Sciência Popular

Fisica

Propriedades gerais dos corpos, Fenomenos fisicos e quimicos.

A propriedades gerais dos corpos, ou aquelas que a todos os corpos pertencem são a extensão, propriedade que os corpos possuem de occupar um certo espaço, a impenetrabilidade, que é a propriedade pela qual o espaço occupado por um corpo não pode ser occupado por outro, de elasticidade, propriedade que os corpos teem de aumentar de volume, a compressibilidade, propriedade pela qual os corpos podem diminuir de volume e a

Notava-se abundancia em todos os generos os quais foram vendidos aos preços seguintes, por cada vinte litros:

Milho branco, 20\$00; milho amarelo, 19\$00; feijão vulgar, 22\$00; feijão branco, 35\$00; centeio, 22\$00; batata, 24\$00; ovos (duzia), 6\$00.

O gado bovino e os cevaldos continuam na baixa.

Comercio movimentado o que é proprio da ocasião.

: : «O Espectro» lavrador : :

Vasilha com falha

E' costume asedar-se o vinho quando se vai tirando para consumo.

Ora êste é devido acidificação o que se dá quando a vasilha se vai devasiando.

Para evitar êste mal é conveniente queimar-se pela batouqueira uma mecha que vá preencher o vacuo com o fumo do enxofre.

Limpeza das arvores de fruta

Deve limparem-se as arvores frutíferas com uma escova de arame e espargilas com água na qual se tenha dissolvido sabão negro.

Desta forma evita-se que as formigas ataquem os pomares.

Vinho asêdo

Para tornar melhor um pouco o vinho asêdo, deve applicar-se-lhe bicarbonato de potassa em pequenas doses até se conseguir o resultado desejado.

energia, que é a propriedade pela qual os corpos se conservam sempre na mesma posição.

Fenomenos

Fenomeno fisico é aquele que não altera a constituição intima do corpo e pelo qual o corpo volta ao seu primitivo estado desde que cesse a causa que o produziu.

Por exemplo a congelação, a evaporação etc.

Fenomeno quimico, — é aquele que altera a constituição intima do corpo que a ele esteve sujeito, não voltando este mesmo quando o fenomeno cessa ao seu estado anterior.

Por exemplo a combustão, etc.

CONTINUA.

Casa das Novidades

A melhor no seu genero—Artigos de livraria e papelaria.

Brindes, Todos os artigos de novidade. Objectos de arte. Varias miudezas.

Visitai esta casa se quereis comprar barato.

Rua da Republica
GUIMARÃES

**Andrades, Guerra,
& Carvalho L.^{da}**

Fabrica e deposito de guarda-sois. Diversas miudezas.

Descontos aos revendedores.

—PREÇOS DE COMBATE—

154—Rua da Republica—160
GUIMARÃES

Farmacia Dias

Especialidades farmaceuticas. Receituario, Serviço feito com escrupulo e competencia.

Serviços permanentes.

Proprietário:

Henrique de Souza Correia Gomes.

Rua da Republica (Antiga da Rainha). — **GUIMARÃES.**

Para todos

Grande baixa de preços em artigos de modas, lanifícios e fazendas brancas.

SORTIDOS COLOSSAIS

Casa Jaime da Silva — **FAFE**

QUEREIS UM BOM RETRATO?

SÓ NA

Foto-BELEZA

Guimarães

Espingardaria e Serralharia
DE
V. PEIXOTO

Concertos concernentes á sua arte por mais dificeis que sejam e oxidagem.

Antiga rua de Baixo
— **FAFE** —

MERCEARIA AFRICANA

DE

Americo Macedo

Vinhos verdes e maduros. Especialidade em chá, café, assucar, bacalhau, etc.

Grande baixa de preços em todos os seus artigos.

Povoa de Lanhoso

EUCENIO & NOVAIS

ARMADORES

Rua de Camões — **GUIMARÃES**

TINTURARIA

DE

Francisco José Ferreira, Filho.

R. Gil Vicente, GUIMARÃES

Tinge pelos melhores processos qualquer fato ou vestido de lã, seda ou algodão, com perfeição e rapidez.

Adelino Novais & C.^a

COMPRAM E VENDEM

EM GRANDE ESCALA; MADEIRAS, CARVÃO, COUROS

VERDES, ETC.

— **FAFE** —

Assinai e propagai

“O Espectro,”

Mercearia de Traz de S. Paio

Especialidade em chá, café, arroz, bacalhau, assucar e vinhos maduros.

Comprar nesta casa é ter a certeza de comprar por preços módicos artigos de primeira qualidade.

Nesta casa tambem vos podeis habitar para a grande Lotaria do Natal.

Verdade!

Justiça!

Vago

Mercearia

DE

Manoel Sequeira

Nesta casa encontra-se á venda, bacalhau de 1.^a, azeite finissimo, assucar, arroz etc., e diversas miudezas.

Especialidade em chá e café. Vinhos verdes e maduros.

Vendas por junto e a retalho.

Cruz-de-Pedra—Guimarães

“O Espectro,”

Protector dos infelizes.

A Ultramarina

Agencia de passagens e passaportes

Brazil, Argentina, Cuba, Mexico, Canadá, Africa,

França, Espanha e mais nações da America e da

Europa

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO

J. Esteves.

Guimarães

ANO 1.^o

NUMERO 3

“O ESPECTRO,”

TRIMESTRE, 2\$50

Publica-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês

PROPRIEDADE E EDITORIA DO PROFESSOR

ALBERTINO MOREIRA DE CASTRO

Redacção e Administração: Tip. «Lusitania». R. Gravador Molarinho, 47-Guimarães

Ex.^{mo} Sr.